

Expectativas do Mercado

Segundo o Departamento de Comércio dos Estados Unidos, o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu 3,9% no terceiro trimestre deste ano, com contribuições positivas dos gastos das famílias, exportações, investimento fixo não residencial, despesa do governo federal e investimento fixo residencial. No segundo trimestre, o crescimento foi de 4,6%.

Em novembro, a criação de vagas de trabalho nos Estados Unidos atingiu o maior número em quase três anos e os salários aumentaram, um forte sinal de retomada da economia, que pode deixar o Banco Central mais perto de elevar a taxa de juros já no primeiro semestre do próximo ano. O dólar saltou em relação ao euro para o maior nível desde agosto de 2012. O rendimento do Tesouro Americano seguiu o mesmo caminho, registrando o mais alto patamar desde maio de 2011.

O PIB da Zona do Euro cresceu 0,2% no terceiro trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior, e sobre o mesmo trimestre de 2013 havia registrado alta de 0,8%. Já os investimentos caíram 0,3% e 1,3% nos mesmos períodos comparativos, um sinal de que as empresas não confiam em uma reação forte da economia nos próximos anos.

Na China, o Banco Central anunciou um corte na taxa de juros, o primeiro do país em dois anos. A medida visa estimular o PIB, que demonstrou sinais de desaceleração no terceiro trimestre, subindo 7,3%. O Índice Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) do HSBC/Markit, que mede o desempenho do setor industrial, caiu para 50,0 pontos em novembro, nível mais baixo em seis meses. A produção caiu para 49,6 pontos, pior resultado desde maio.

No Brasil, a produção industrial em outubro se manteve inalterada em comparação ao mês anterior, quando sofreu uma queda de 0,2%. No comparativo com o mesmo mês de 2013, houve declínio de 3,6%, sendo que, no ano, acumula retração de 3%. A inflação, medida pelo IPCA-15, registra alta de 6,42% nos últimos 12 meses, encerrados em novembro, próximo ao teto da meta.

A expectativa dos analistas do mercado financeiro, segundo o Boletim Focus de 5 de dezembro de 2014, é de crescimento de apenas 0,18% para o PIB brasileiro em 2014, podendo esse indicador aumentar gradativamente nos anos seguintes. A inflação (IPCA) deve encerrar 2014 com alta de 6,38%, praticamente no teto da meta (6,5%), podendo alcançar tal teto no próximo ano. O Comitê de Política Monetária (Copom) definiu a taxa Selic na sua reunião do ano (datada de 3 de dezembro de 2014) em 11,75% a.a. A taxa de câmbio, por sua vez, deve se desvalorizar ainda mais passando de R\$ 2,55 por US\$, em 2014, para R\$ 2,70 por US\$, em 2015.

Expectativas do mercado

	Unidade de Medida	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	% a.a. no ano	0,18	0,73	2,0	2,3	2,5
IPCA	% a.a. no ano	6,38	6,5	5,7	5,5	5,5
Taxa Selic	% a.a. em dez.	11,75*	12,5	11,25	10,5	10,0
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,55	2,7	2,7	2,74	2,8

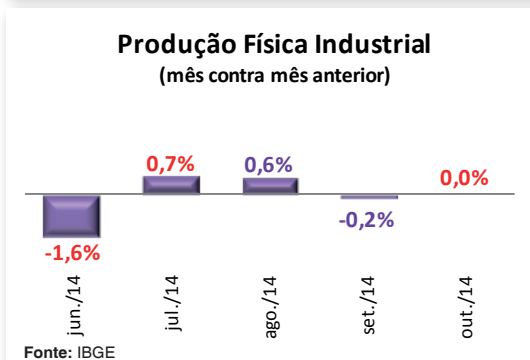
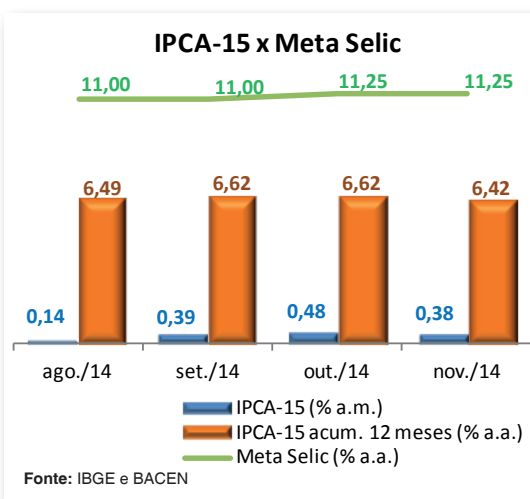
Fonte: Banco Central do Brasil, Boletim Focus. Consulta em 5 dez. 2014

Nota: * Consolidada.

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Sexo
- Empresários, Potenciais empresários e produtores rurais no Brasil (2002-2012)
- Empresários da indústria, construção e serviços no Brasil (2002-2012)

Acesse esses e outros estudos e pesquisas pela intranet.

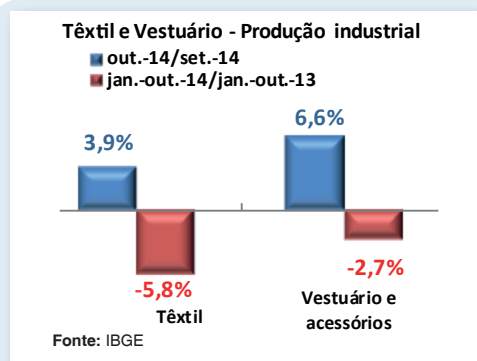


Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

O comércio varejista, em setembro deste ano, continuou, pelo segundo mês consecutivo, a registrar alta no volume de vendas e na receita nominal, de 0,4% e 0,7%, respectivamente, sobre o mês anterior, com ajuste sazonal. Em relação a setembro de 2013, a alta foi de 0,5% no volume de vendas e de 6,9% na receita nominal, sem ajuste. No ano, o volume de vendas acumula crescimento de 2,6% e a receita nominal de 9,0%, destacando-se a atividade de Artigos farmacêuticos, med., ortop. e perfumaria, e Outros artigos de uso pessoal e doméstico, com aumentos respectivos de 9,4% e 7,9% no volume de vendas. Por outro lado, as atividades de Livros, jornais, revistas e papelaria e de Equipamento e mat. para escritório, informática e comunicação contribuíram negativamente na formação da taxa do varejo, acumulando, no ano, decréscimos de 7,1% e 4,1% no volume de vendas. Embora o crescimento da receita nominal do comércio varejista tenha se desacelerado, ainda assim mostra sinais de recuperação e deve fechar 2014 com alta sobre 2013.

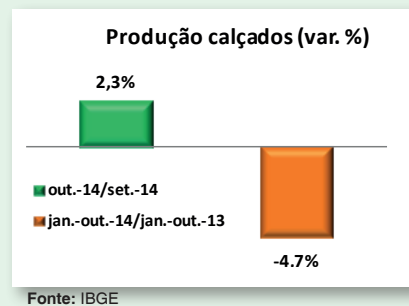
TÊXTIL E VESTUÁRIO



A produção da indústria têxtil registrou alta de 3,9% em outubro deste ano sobre o mês anterior, mas acumula retração de 5,8% no ano, quando comparada a de igual período de 2013. Já a produção de Vestuário e acessórios registrou aumento de 6,6% sobre setembro de 2013, embora também acumule queda em 2014, de 2,7%. A balança comercial deste último setor, por sua vez, registrou deficit de US\$ 2,4 bilhões nos dez primeiros meses de 2014, com as exportações tendo aumentado 1,1%, e as importações 7,3% frente ao mesmo período de 2013. Diante do cenário de elevada concorrência, em especial com produtos importados, é de fundamental importância que os empresários priorizem investimentos em inovação, pois assim poderão reduzir custos e otimizar processos, oferecendo ao consumidor produtos diferenciados e mais baratos.

CALÇADOS

Em outubro deste ano a produção brasileira de calçados aumentou 2,3% sobre setembro. Entretanto, ainda acumula queda de 4,7% no ano, sobre igual período de 2013. Já a balança comercial do setor computou superavit de US\$ 376,6 milhões, de janeiro a outubro, com o Rio Grande do Sul liderando as exportações em valor (36,4% do total), e o estado do Ceará em quantidade de pares (41,6% do total). Os Estados Unidos permaneceram como principal destino das exportações em valor (18,1% do total). O Vietnã continua como principal fornecedor de calçados para o Brasil, respondendo por 59,2% do total importado (em US\$), seguido pela Indonésia (18,9% do total) e China (9%). Para melhor enfrentar essa concorrência e se tornarem mais competitivas, as empresas brasileiras têm que priorizar investimentos em inovação.

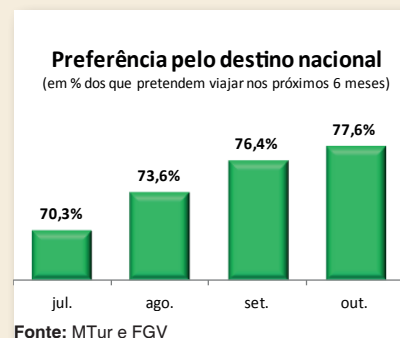


MÓVEIS

A produção de móveis no país registrou aumento de 7,2% em outubro deste ano ante o mês anterior, porém acumula retração de 8% no ano em relação ao mesmo período de 2013. A balança comercial do setor, por sua vez, computou deficit de US\$ 141 milhões no acumulado de 2014, com as exportações acumulando queda de 2,1%, e as importações alta de 1,6%, comparativamente ao mesmo intervalo de 2013. Com vistas a beneficiar as empresas do setor, o governo manteve a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre móveis até o final de 2014.

TURISMO

Segundo a Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, do MTur, em outubro de 2014, 31,6% dos brasileiros demonstraram intenção de viajar nos próximos seis meses (em outubro de 2013, o índice era de 33,5%). A maioria destes (77,6%) tem como preferência os destinos turísticos nacionais, o que pode ser explicado pela frequente valorização do dólar frente ao real. Dos brasileiros que pretendem viajar, 47% utilizarão hotéis e pousadas e 42,3% ficarão em casas de parentes/amigos. A região Nordeste continua sendo a preferida por 41,6% dos turistas brasileiros, seguida pela região Sudeste (26,7%). O avião é o meio de transporte que deve ser utilizado por 54,2% dos turistas nacionais, os quais têm como segunda preferência o automóvel (30,3%).



Artigo do Mês

A Evolução das ME e das EPP no Brasil – parte I

Paulo Jorge de P. Fonseca¹

Este é o primeiro artigo, de uma série de três, que tem por objetivo destacar algumas informações extraídas do estudo elaborado recentemente pela UGE do Sebrae Nacional, sob o título “A Evolução das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte no Brasil – 2009 a 2012”.

Referido estudo se balizou nos dados constantes do Cadastro Sebrae de Empresas (CSE) que, por sua vez, consolida e trata a base de dados da Receita Federal do Brasil (CNPJ, DASN, DIPJ), os dados dos optantes pelo simples, da Relação Anual de Informações Sociais (Rais-MTE), e dos sistemas de atendimento do Sebrae. Com isso, a classificação das empresas, por porte, obedeceu o critério de faturamento e não o de número de empregados.

No capítulo 1 do estudo, é mostrado o quadro abaixo, com a evolução da quantidade de empresas no país, de 2009 a 2012, por porte. Neste quadro, pode-se constatar que as Empresas de Pequeno Porte (EPP) foram as que registraram o maior aumento no período (43,1%), só superado pelo dos Microempreendedores Individuais (MEI).

Evolução da quantidade de empresas no país, por porte (2009 a 2012)

Porte	2009	2010	(2010/2009)	2011	(2011/2010)	2012	(2012/2011)	(2012/2009)
MEI	47.987	793.799	1554,2%	1.664.447	109,7%	2.640.400	58,6%	5402,3%
ME	4.113.929	4.769.078	15,9%	4.940.321	3,6%	5.152.562	4,3%	25,2%
EPP	660.594	791.073	19,8%	891.659	12,7%	945.070	6,0%	43,1%
MGE	127.781	148.977	16,6%	159.908	7,3%	167.592	4,8%	31,2%
Brasil	4.950.291	6.502.927	31,4%	7.656.335	17,7%	8.905.624	16,3%	79,9%

Fonte: CSE.

Pelo estudo, pode-se constatar ainda que, em 2012, as ME optantes pelo Simples representavam cerca de 68% do total de ME existentes no país, e as EPP optantes, 71% do total desse nicho de empresas, com destaque para a região Centro-Oeste, em que 74,2% do total de EPP eram optantes. Nesse mesmo ano, a região Sudeste concentrava a maior quantidade de ME (cerca de 50% do total de ME do país) e de EPP (53,4% do total de EPP do país), seguida pela região Sul (21% e 22,3%, respectivamente).

Mas foram as ME da região Norte que registraram a maior taxa de crescimento (+38,1%), de 2009 a 2012. No tocante às EPP, cresceram mais, em número, as localizadas na região Nordeste (+49,4%).

Em 2012, metade (49,6%) das ME estava concentrada no Comércio; 36%, no setor de Serviços; (9,8%), na Indústria; (3,8%), na Construção Civil, e apenas 0,8% na Agropecuária. Distribuição semelhante foi observada nas EPP, que registraram, porém, percentual pouco menor no setor de Serviços (30,8%) e uma participação ligeiramente maior na Indústria (14,6%).

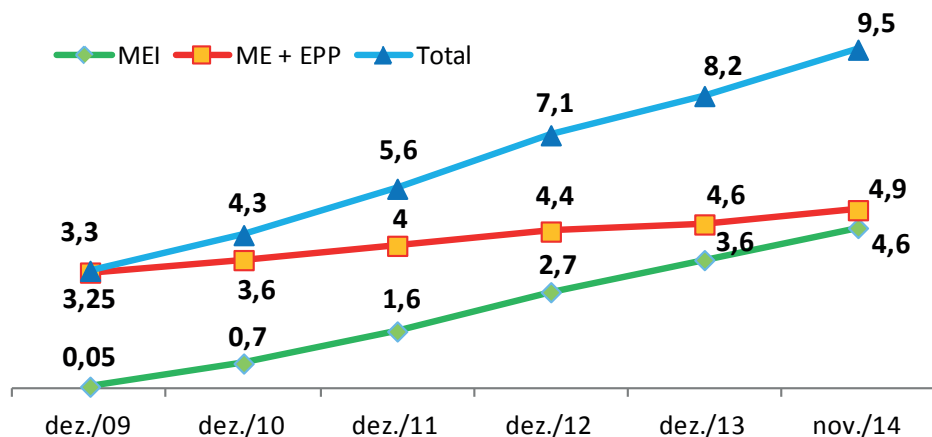
Essas e outras informações relevantes, como a evolução do faturamento médio real anual desses nichos de empresas, também integram o citado estudo e, certamente, em muito poderão contribuir para a definição/reavaliação de estratégias do Sistema Sebrae. Acesse o estudo em:

http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Quem-são-os-pequenos-negócios%3Fdestaque,5

¹ Analista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da UGE do Sebrae Nacional.

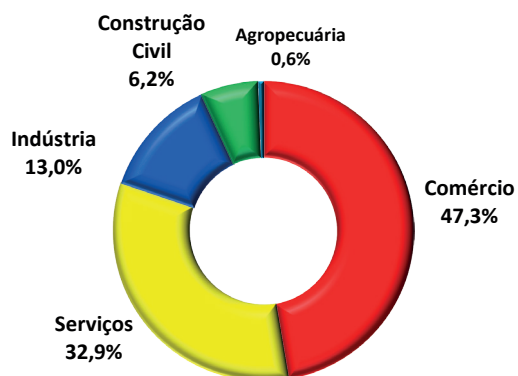
Pequenos Negócios no Brasil

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional (em milhões)

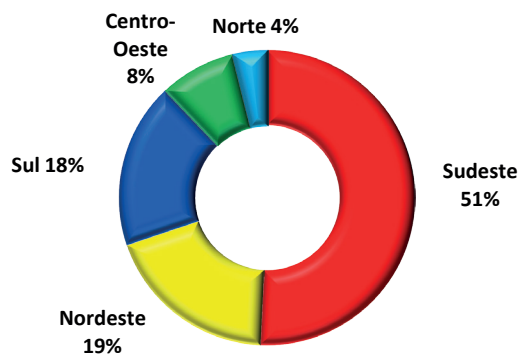


Fonte: Receita Federal

Concentração por Setor



Concentração por Região



Fonte: Secretaria da Receita Federal – julho/14

Estatísticas das MPE

Participação das MPE na Economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2012	59,4	FUNCEX
No valor das exportações	2012	0,9	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2012	39,8	RAIS
No total de empregados com carteira	2012	51,7	RAIS
No total de empresas privadas	2012	99	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de produtores rurais	2012	4,2 milhões	PNAD
Potenciais empresários com negócio	2012	13,2 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2012	15,1 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empregados com carteira – MPE	2012	R\$ 1.334	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2012	R\$ 20,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2012	10.835	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2012	US\$ 2,1 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2012	US\$ 193,9 mil	FUNCEX

Obs.:

1. Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.
2. Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.
3. Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.